

## HERÁCLITO: O MUNDO EM ETERNA MUDANÇA

### META

Apresentar algumas idéias de Heráclito.

### OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:

compreender a idéia de Heráclito, segundo a qual o mundo está em eterna mudança;

entender o que seja relativismo em Heráclito.

### PRÉ-REQUISITOS

Conhecimento sobre o nascimento da Filosofia na Grécia antiga.



(Fonte: <http://cienciahoje.uol.com.br>).

### INTRODUÇÃO

Nesta aula conheceremos algumas idéias de Heráclito de Éfeso, filósofo da Antiguidade, cujas idéias man-têm sua força nos dias de hoje. Trataremos especificamente da idéia de um mundo em eterna mudança e do relativismo heraclítico.



**Heráclito**

Filósofo pré-socrático da Escola Jônica (540/470 a.C).



Heráclito (quadro de Johannes Moreelse) (Fonte: <http://en.wikipedia.org>).



(Fonte: <http://img.olhares.com>).

## HERÁCLITO

Heráclito de Éfeso é um dos primeiros filósofos. Contudo, seu pensamento continua vivo e influente nos dias de hoje, pois ele falou sobre o mundo em que vivemos de uma forma original e profunda. Nenhuma obra sua chegou até nós, mas temos dele muitos aforismos citados por filósofos que viveram em épocas posteriores. Heráclito teria escrito um único livro, que ele teria depositado num templo. Seu livro conteria uma série de aforismos, escritos segundo a forma dos **oráculos gregos**, pois Heráclito temia ser incompreendido pelos ignorantes, e, por isso, teria escrito de um modo pelo qual só os homens pensantes, como ele poderiam compreender. Por essa razão, Heráclito é chamado também de “O Obscuro”.

## O MUNDO EM ETERNA MUDANÇA

Um desses **aforismos** nos diz o seguinte: “O Sol é novo a cada dia”. Essa pequena frase contém em si toda uma reflexão sobre a realidade. Ao dizer que o Sol é novo a cada dia, Heráclito quer nos dizer que o Sol muda continuamente e nunca se repete. E isso vale não apenas para o Sol, mas para todas as coisas do mundo, incluindo os seres humanos. Passamos por constantes mudanças. Somos crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos. Mesmo entre essas idades, também nunca somos os mesmos: nossas idéias mudam, temos novas experiências, nossos corpos se transformam continuamente. Também a casa onde vivemos está em eterna mutação: ora precisa de uma pintura nova, depois de um conserto no telhado. O mesmo vale para a rua, a cidade, os continentes (sempre se movendo e se modificando), o planeta, o sistema solar, as estrelas, o universo. O mundo está em eterna mudança, e a imagem mais bela que representa essa verdade é a de um rio: jamais as mesmas águas passam por esse rio, jamais são os mesmos os que nele se banham, jamais o dia é o mesmo. De fato, Heráclito disse que não se pode banhar-se duas vezes no mesmo rio.

Observamos, caro aluno, que essas mutações não são aleatórias: seguem determinada ordem. Assim, do fruto nasce a semente; da semente, o broto; do broto, a jovem árvore, e dessa surgirá a árvore adulta que, por sua vez, produzirá novos frutos. Também a água do mar evapora, dando origem às nuvens, dando origem às chuvas, que voltam a preencher o mar. Há uma ordem cíclica

**Aforismo**

Sentença que, em poucas palavras, se compreende. Exemplo: “A vida é breve, a arte é longa, a ocasião fugidia, a experiência enganosa, o julgamento difícil”.

**Oráculos gregos**

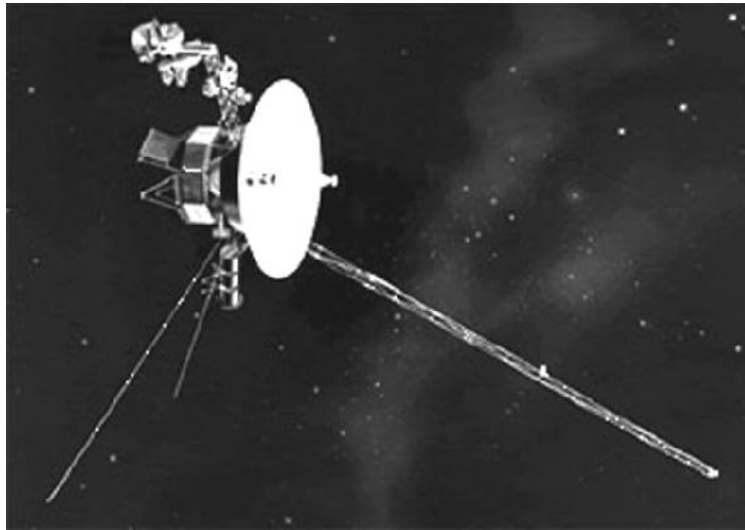
Transmitiam mensagens ambíguas, de modo que apenas aqueles que fossem capazes de bem julgar poderiam entendê-los. Os gregos acreditavam que esses oráculos transmitiam mensagens dos próprios deuses para os homens.



(Fonte: [http://www.cp2\\_parati.blogspot.com.br](http://www.cp2_parati.blogspot.com.br)).

na natureza, em que o princípio vem a coincidir com o fim, e esse nada mais é do que a porta para um novo princípio, e o princípio, um caminho que leva a um novo fim.

Há uma dança coordenada dos contrários no mundo, pois os opostos se tocam, complementam-se. Podemos compreender, nestes termos, o relativismo de Heráclito: ele não quer de modo algum dizer que as coisas são de qualquer modo, mas que as coisas são umas relativas às outras, pois como haveria o frio se não houvesse o calor? O que seria da doença, se não houvesse a saúde? O que seria da luz se não houvesse a escuridão? O que seria do bem se não houvesse o mal? De fato, a ignorância só é possível porque há a sabedoria, e a sabedoria, porque há a ignorância. Os contrários unem-se, portanto, abraçam-se e revelam por trás de si a verdadeira realidade: a sabedoria do mundo coordena todas as mudanças da realidade. Essa sabedoria, que Heráclito chama de *lógos*, é divina, porque é eterna: é o próprio Deus que, por ser sábio, dirige as mutações pelas quais o nosso mundo passa.



(Fonte: [www.portaldoastronomo.org](http://www.portaldoastronomo.org)).

## CONCLUSÃO

O pensamento heraclítico mantém sua força nos dias de hoje, pois é capaz de nos fazer compreender profundamente, de modo belo e racional, importantes aspectos do mundo em que vivemos.



(Fonte: <http://www.oprofeta.net>).

## RESUMO

Verificamos, nesta aula, que, para Heráclito, nosso mundo está em eterna mudança; todas as coisas modificam se constantemente e estão no mundo, assim como objetos estão imersos no fluxo de um rio. Os contrários se complementam e, por essa razão, são uns relativos aos outros, pois não podem ser pensados separadamente de seu par.



## ATIVIDADES

1. Dê exemplos de dez pares de contrários que se complementam e que não podem ser pensados sem seus respectivos pares.
2. Interprete, a partir das idéias de Heráclito sobre o mundo em eterna mudança, os seguintes versos da música “Zen-budismo”, de Lulu Santos e Nelson Mota

“Nada do que foi será de novo  
Do jeito que já foi um dia  
Tudo passa, tudo sempre passará  
A vida vem em ondas como o mar  
Num ir e vir infinito  
Tudo que se vê não é igual  
Ao que a gente viu há um minuto  
Tudo muda o tempo todo  
No mundo”.





### PRÓXIMA AULA

Na próxima aula, estudaremos os sofistas e verificaremos que é injusta a fama atribuída a eles, pois, na verdade, eram estudiosos da linguagem humana e usaram a riqueza que conquistaram para beneficiar suas cidades.

### REFERÊNCIAS

Kirk, G. S.; Raven, J. E. **Os filósofos pré-socráticos**. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1983.